

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria de deixar registrado o meu apoio à luta da população de Juruti, no oeste do Pará, especialmente das comunidades ribeirinhas do Distrito de Juruti Velho, que estão lutando pelo rebaixamento do futuro linhão de Tucuruí, para que as moradias rurais sejam beneficiadas com energia firme.

A luta dos movimentos sociais é para que a linha de transmissão, que atravessa várias cidades dos Estados do Pará e Amazonas, não atenda somente os interesses das grandes empresas, a exemplo da Alcoa.

Em Juruti Velho, cerca de 13 mil moradores do Projeto de Assentamento Agroextrativista Juruti Velho (PAE Juruti Velho) serão afetados pela linha de transmissão de Tucuruí. O projeto pode trazer diversos conflitos, impactos e problemas socioambientais, ao passar por inúmeras terras públicas e particulares, além de unidades de conservação em áreas ribeirinhas, ou mesmo por áreas de florestas, de extrativismo e de plantio.

Além dos impactos sociais que causará, poderá induzir à entrada de empreendimentos especulativos alheios às necessidades dos moradores tradicionais, à especulação imobiliária, a ameaças e riscos constantes de emissão de descargas elétricas em lotes, animais e pessoas.

Os moradores da região alegam que não há acompanhamento junto à empresa espanhola ELECNOR, responsável pelo linhão. Nesse sentido, deve-se resguardar a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), pois até agora não houve qualquer consulta prévia e informada às comunidades tradicionais diante de projetos que impactem a sua existência.

No sábado, dia 28 de setembro, tive a honra de participar de grandes assembleias populares no Município de Juruti, a convite da Associação das Comunidades da Região do Juruti Velho (ACORJUVE), e pude sentir a energia e a combatividade extraordinárias que caracterizam a trajetória desse importante movimento social amazônico, exemplo de resistência e de afirmação de um projeto alternativo de desenvolvimento baseado na justiça

social e no equilíbrio ecológico.

Gostaria de parabenizar a comunidade, na pessoa do companheiro Gerdeonor dos Santos, Coordenador Geral da ACORJUVE, pela mobilização.

Não é justo que a energia firme passe sobre essas comunidades e não as atenda. Energia é vida e deve servir às pessoas que habitam nosso território, e não apenas aos grandes projetos econômicos que se instalaram na região.